

A VOZ DO POVO

Publicações:
modificadas, a 300
réis a folha

ORGÃO DO PARTIDO MUNICIPAL

EDITORES POLITICOS: Octaviano F. Porto, J. A. Villas-Bôas e Eduardo Brigagão SAT AOS DOMINGOS REDACTOR: José Borelli

ANO IV

Espirito Santo do Pinhal (Estado de São Paulo), 29 de Outubro, de 1922

NUM. 178

sto appello

cidade estudiosa da
Normal de Casa Branca
de dirigir um appello
Academia de Letras
lançou a fim de que a
necessidade literaria to-
encargo de publicar o
cripto da ODYSSEE A,
el poema de Homero,
a cabo pelo grande
Manoel Odorico

re-me que o precioso
cripto da Odyssea do
la sem par em nossa
quasi sessenta annos
jaz sepultado na
de alguma bibliotheca
erando que mãos pie-
o entreguem a um
benemerito.

no entanto, quantos
antictis, quantos versos
turista por ahí não
que encontra edito-

ao fora o grande a-
do D. Pedro II votava
e a protecção, que
oso monarcha dispen-
se para maranhense
e tinham talento, tal-
o poderiamos nos or-
de possuir a traduc-
mpleta das obras de
o, o maior poeta lati-
nator formidavel da
romana, e pelas
dos estudiosos não au-
poema divino que é
de Homero, tambem
ida em verso portu-
rior Odorico Mendes.

prestar a traducção
da por Monti, dia Ca-
que a litteratura ita-
leve o possuir a mais
na versão de Homero,
feliz aposta nascida
go do cardinal Ruffo,
o illustrado e que reu-
a seus salões os enge-
nheiros cultos da época,
na politica quer nas ar-
s foi numa dessas reu-
que, alguém se lem-
de dizer que poeta al-
teria capaz de traduzir
vro de Homero sem
letter dislates (cadere
viltu).

ente Monti, que se en-
va presente, prompti-
se a desmentir tal as-
o, prometendo tradu-
passos mais difficil-
opos homerica, o que
na extraordinaria felici-
Poncio depois dava a
cidade o poema comple-
te editado muitas vezes,
sem que Monti pouco
da lingua grega, o
elle confessava nobre-
uma de suas cartas;

Tosse
Asihma
Coqueluche
Bronchite
Constipação
Curam-se em pouco tempo com
XAROPE
São João
A' venda em todas as
pharmacias

mas é facto que se socorrão
dos estudos de seus amigos,
quando se lhe deparavam
difficuldades.

E a sua traducção gabada
como sendo a mais poetica
e a que mais se aproxima
das bellezas do original grego,
suplantou todas quantas
se lhe seguiriam, inclusive
a do extraordinario Poscolo,
primeiro, amigo do poeta,
e a depois seu inimigo
implacavel por questões literarias.

Mme. de Staël recommenda
aos que não puderem ler Ho-
mero no original, que o bus-
quem na traducção de Monti,
tal é a felicidade, a pompa
do estylo, a riqueza das im-
agens, e a sonoridade da lin-
gua italiana.

Das versões francezas, u-
na que foi bem apreciada é
a de Mme. Dacier, emrita
hellenista fallecida em 1720.
Hoje as traducções dessa li-
terata, feitas em prosa, apor-
ta a elegancia e a clareza
que mostrou, estão offuscadas
das completamente por outras
poeticas de subido valor,
como a do formidavel
Leconte de Lisle.

Odorico Mendes, homem
de letras, jornalista e politico,
pois representou sua terra
nata na Camara dos Deputados,
nasceu na então
provincia do Maranhão e fale-
ceu na cidade de Londres
em 17 de Agosto de 1864.

Formado pela Universidade
de Coimbra, desde cedo
revelou extraordinario amor
às letras, publicando a traduc-
ção em versos brancos das
duas tragedias de Voltaire,
Tancredi e *Merope*, trabalhos
que lhe valeram criticas
elogiosas.

Dedicando-se a estudos
mais serios, empreendeu e
levou a cabo a versão da *Enéida*,
cuja 1.ª edição foi publica-
da em 1854, mais tarde en-
riquecida com a das *Bucolicas*
e *Georgicas* que sahiram á
luz em 1830 juntamente com
a *Enéida* em 2.ª edição, reto-
cada em alguns passos.

O que vale esse estu-
pido monumento litterario, di-
lo a critica abalizada de Sotero
dos Reis e affirmão-o o juizo
de A. C. B. de Figueiredo.

Mais tarde Odorico Men-
des dedicou-se ao estudo do
grego, traduzindo a *Ilíada*,
que foi em 1874 editada pelo
maranhense Henrique Al-
ves de Carvalho. Poucos,
infelizmente, conhecerão os
versos com os quaes começa
o famoso poema guerreiro.

Eil-os na traducção portu-
guesa do poeta brasileiro:
Cantava, o deus, do Pado Arctico
A ira tremida, que indaga soffoca
Verdes ao Oreo laço mui almas fero-
Cantos de heros a rios e alios pasto
Let fol de leve, em rixa ao discarvarem
O do hinea chiese e o Myndion divino.

Tambem os leitores não
levantarão a mal em transcre-
ver esses mesmos versos na
harmoniosa lingua de Dan-
te, das duas mais gabadas
versões italianas.

Cantava o Oiva del palato Arctico
Canta guerra, che indaga soffoca
Lutti agiti Arcti, moute anti tempo al Oreo
Cantava liti del alme d' ero,
E di cant e d' anelli orrida paco
Del salme abbanda, croti di Giove
Canto cantava cademum di grandio
Primamente discorre aspira cante
E di rei del proli Arcti e di Giove Arctico.

(Monti)
Canta guerra del Pado Arctico
Canta, o Oiva, cante, in tanti affanni
Trasse all' Arcti, luge vite all' Oreo
Cantava moute d' ero,
Abbandoni esagari alla viora
Canto del alme e dell' orrida paco
Canto del salme abbanda, croti di Giove
Canto cantava cademum di grandio
Primamente discorre aspira cante
E di rei del proli Arcti e di Giove Arctico.

(Fuscolo)
A terminer estas linhas,
vêm os leitores quanto justo é
o appello da mocidade de
Casa Branca, pois se trata
do nome dum poeta de ex-
traordinario valor, e que co-
nhecia profundamente as
linguas de Virgilio e de Ho-
mero. E certos estamos de
que a sua *Odyssea* levantar-
á o nome de sua terra, fi-
cando dignissimo ao lado
da versão italiana de Pin-
demonte e da franceza de
Leconte de Lisle.

Bem haja pois a Escola
Normal de Casa Branca,
com o seu gesto cheio de
patriotismo e amor às le-
tras, despertando a indiffe-
rença quasi criminosa dos
que occultam preciosos tes-
suros poeticos, ao em vez
de os entregar a quem bem
os sabe admirar e prezar.

Pinhal, 26-10-1922.

DOMINGOS RAMACCIOTTI.

Elisir de Nogueira
do Phco. Chico, João da S. Silveira.
Cura—Inflamações dos olhos. 2

Donativo
O sr. Benevides Nogueira
de São deu ao sr. Isaac de
Barros a importância de.....
10\$000, destinada a auxiliar
as despesas do pequeno pi-
nhalense que se acha em
tratamento em Campinas no
hospital do *Circolo Italiano*.

Serviço postal

Tendo o sr. cap. Isolino Fer-
nandes, nosso prezado assigna-
te, permanecido estes ultimos cin-
co mezes em Bento Quirino, para
lá lhe remettemos pontualmente
todos os numeros da *A Voz do*
Povo distribuidos durante aque-
le tempo.

Trata-se de vinte exemplares
do jornal e o sr. cap. Isolino, a-
pesar de duas reclamações que es-
taçampamos em nossas columnas
contra a irregularidade, recebeu
apenas QUATRO, conforme nos
declaramos agora, em seu regresso
para o Pinhal com sua exma. fa-
milia.

Da assignação desta cidade, onde
o serviço é feito pelo sr. Thomaz
Lemonaco e seus auxiliares
cuidadosamente, a *A Voz do Povo*
seguia caminho do seu destino;
porém, como sabemos por declara-
ções do encarregado da cor-
respondencia ali, ao sr. cap. Isolino,
a não chegava.

Devemos supor que a falta
desaparecia na sua viagem pela
«Myriana», não nos occorrendo
qual hypothese ou presumpção
que explique o facto.

Seja como for, levamos o mais
uma vez ao conhecimento do di-
gno administrador dos correios
do Estado.

A vaccina

Como se sabe, os positi-
vistas são contrarios á vac-
cina obrigatoria, que consi-
deram «uma das formas
mais brutas e mais estu-
pidas do despotismo»—a de
dar ordens no interior do
corpo alheio.

Do Rio — rua Paraguay,
26 — recebemos um cartão
contendo varios dizeres des-
favoraveis á vaccina, além
de dados estatísticos corres-
pondentes a 13 annos (1908-
1920) sobre a mortalidade
de crianças menores de cin-
co annos na Inglaterra.

Segundo o referido car-
tão, morreram em todo esse
tempo, 25 queques paiz, de va-
riola, 25 pequenos e, por
vacina ou complicações da
mesma, 111.

Ora, o confronto entre os
dois numeros é realmente
desanimador; mas occorre
uma pergunta: a que altura
subiriam os obitos por varia-
la, si por ventura não tives-
se sido empregada a vaci-
na na Inglaterra nos 13 an-
nos citados?

Os dados em questão es-
clareceriam melhor o caso,
si nós dissessem a quantos
não vacinados correspondem
os 25 obitos por varia-
la e a quantos vacinados os
outros 111 constantes do
cartão destinado a divulga-
los.

Trata-se de uma propa-
ganda que deve ser comba-
tida ou não: em qualquer
caso, digam-nos os com-
petentes, pois aqui lhes deixo-
mos franqueadas as nossas
columnas...

Concurso de Belleza

Uma das vencedoras do
concurso de belleza organi-
zado pelo nosso collega Cor-
reio da Penha, semanario
que se publica no Santuario
de N. S. da Penha, neste
Estado, foi a nossa genti-
lerranea, senhorinha Lin-
domar de Oliveira Lima, fi-
lha do sr. Luiz de Oliveira
Lima, escriptão da collecto-
ria federal desta cidade.

Em sua edição de 15 do
corrente, o referido collega
estampa em sua primeira
pagina o retrato daquella
senhorinha.

«Voz do Povo»

Assim se intitula um no-
sso illustrado collega que se o-
edita em S. João Nepomuce-
no, Minas.

Temol-o recebido regu-
larmente e correspondido á
permuta; mas o seu nume-
ro de 3 de setembro ultimo
só nos chegou ás mãos an-
te-hontem, 27 de outubro!

Gastou o confrade no
trajecto até aqui quasi dois
mezes, isto num tempo em
que não se empregam mais
carros de bois... em jornadas
á volta do mundo.

Shocking!

Prof. José Borelli

«Esteve nesta cidade, sexta-
feira p. passada, o sr.
prof. José Borelli, compe-
tente redactor da esplendida
collega pinhalense «A Voz
do Povo».

O illustrado collega, que
nos deu o prazer de sua
maranhense durante o tem-
po que aqui permaneceu, se-
guiu naquelle mesmo dia a
Campinas, em viagem de
negocios, tendo já voltado
a sua cidade.

Agradece-lhe a visita
e a delicadeza do convívio,
desejamos ao sr. prof. José
Borelli toda a messe de felici-
dades em sua espinhosa
carreira jornalística.

(Da Cidade de Mogy-Gua-
su, de 22 do corrente.)

Aggressão

O sr. Evaristo Amancio
de Oliveira, que aqui morou
muitos annos e se acha ago-
ra estabelecido em Poços de
Caldas, foi alli, ha poucos
dias, traioçicamente aggro-
dido por uma mulher de na-
cionalidade hespanhola e
seu amante, recebendo deste
uma facada e daquella um
golpe de navalha.

Deu origem a essa aggro-
são o facto de Evaristo ter
solicitado á policia providen-
cias contra as algazarras
que, á noite, eram promovi-
das na casa dos aggressores,
seus vizinhos.

